

LIVRETE DE QUESTÕES

1º DIA

VESTIBULAR DE INVERNO 2014

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, roller-ball, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 3) Assine o FORMULÁRIO DE RESPOSTAS no campo próprio.
- 4) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 5) As instruções para a resolução das questões constam da prova. NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.
- 6) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 7) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

DIREITO



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

NOME DO CANDIDATO

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

MODELO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO



LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 e 2, considere o texto abaixo.

Texto I

Você vai para a escola todo dia mesmo sem vontade e sem ter feito a lição de casa. Seus pais dizem que é preciso, que é obrigação. Eles estão certos.

Mesmo que os pais quisessem atender ao capricho do filho que não quer ir à escola, eles não poderiam.

Toda criança deve ir à escola: isso é lei. Um dia, quando você for grande e já tiver saído da escola, pode ser que perceba que foi realmente necessário ir todo santo dia e não só quando dava vontade.

O problema é que seus pais decidiram ser superpais. Para eles, não basta a escola: agora é preciso ficar lá mais tempo, aprender línguas, fazer outros cursos e até mais.

E sabe por que agem assim? Porque acreditam que vai ser bom para o seu futuro. Mas alguns exageram porque, pensando demais no futuro, esquecem que o filho precisa viver o tempo de agora, o presente. Ser criança. E não dá para ser criança sem tempo livre.

[...]

Se você acha que está fazendo coisas demais, que está sem tempo para brincar, ficar sossegado sem nenhuma obrigação, é hora de criar coragem e conversar com seus pais.

Mas conversar de verdade: sem reclamação, chororô, drama. Desse modo, fica mais fácil eles prestarem atenção a suas palavras e a suas emoções.

[...] *Papo sério de filho para pais!*

(Folha de S.Paulo, folhinha, 22 de março de 2014, coluna 3, Quebra-Cabeça com Rosely Sayão)

1. No texto acima, a autora

- (A) busca prioritariamente persuadir seu interlocutor acerca da importância de ir à escola e estudar, motivo pelo qual alinha, em linguagem apropriada a uma criança, distintos argumentos cedidos pela pedagogia.
- (B) cria ilusão de intimidade com o leitor almejado, por meio do uso da segunda pessoa, construindo desse interlocutor a imagem de ser uma criança a quem as obrigações podem pesar.
- (C) convence, pela solidariedade que lhe manifesta – *Mas alguns exageram; E não dá para ser criança sem tempo livre* – o estudante-criança a cumprir a tarefa sugerida por especialista adulto: persuadir os pais de que a escola basta para educar plenamente uma pessoa.
- (D) revela amplo conhecimento tanto da psicologia infantil – *Mas conversar de verdade: sem reclamação, chororô, drama* – quanto da linguagem típica da criança – como se nota em *ir todo santo dia* ou *superpais* –, o que confere credibilidade à tese que defende.
- (E) induz a criança a assumir responsabilidades pertinentes à idade infantil, tanto no sentido de decidir, passo a passo, o que é melhor para si, quanto no sentido de impor seu ponto de vista de modo adulto, como o comprova a atraente inversão da frase *Papo sério de filho para pais!*

2. Para responder a esta questão, considere I o texto verbal de Rosely Sayão e II as tiras que o ilustram, abaixo reproduzidas. Considere também as afirmações apresentadas depois da reprodução.

Texto II



- I. Em II – especificamente no quadro 2 da tira 1 – tem-se exemplo de imagem visual destinada a detalhar o cenário em que se dá o diálogo entre as personagens, sem que isso represente algum outro acréscimo de informação.
- II. Em II – especificamente no quadro 1, da tira 2 –, por meio do emprego de um substantivo recupera-se assunto central de I, constituindo este recurso um modo de coesão textual entre esses dois tipos de produção.
- III. Em II – especificamente no quadro 3, da tira 2 –, o verbo auxiliar, que marca o modo como a personagem se relaciona com a ação citada, propicia integração com tema desenvolvido em I.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) III.



Atenção: Para responder às questões de números 3 a 6, considere o texto abaixo.

1 Há muitos anos atrás, em um reino bem distante, vivia um imperador mais conhecido por seu orgulho e elegância do que por seus feitos e atos de bondade.

5 Certo dia o pequeno vilarejo saiu de sua monotonia habitual. Foi noticiada a chegada de dois visitantes renomados, reconhecidos como os mais habilidosos alfaiates que já tinham vestido impecavelmente reis e imperadores.

10 Mas desta feita o traje havia de ser especial, para o mais especial dos reis. O material a ser empregado era tão precioso, que continha um segredo: somente os mais sábios, os mais inteligentes poderiam ver o esplendor das novas vestes. (Eis enfim o maior prêmio para o nosso rei vaidoso: uma roupa cujos limites entre o visível e o invisível estariam só fragilmente delineados.)

15 Começaram os preparativos. Os trabalhos evoluíam bem e houve a primeira prova. O rei, ansioso, entrou pontualmente no ateliê. Era hora de iniciar o ato. Com gestos refinados, os artífices começaram a vestir o monarca. O contentamento inicial do rei transformava-se rapidamente em apreensão, à medida que notava que não via nada, a não ser seus já conhecidos trajes de baixo. Porém, como seus serviçais não diziam nada – ao contrário, soltavam exclamações de admiração diante de
25 tão magnânima veste –, o rei resolveu se calar, ou melhor, achou por bem assumir a atitude geral, que estava mais para a consagração do que para o questionamento.

30 Chegou o dia de o monarca desfilar diante de todos os súditos as já famosas "novas vestes do rei". A princípio, nas ruas, tudo correu bem: todos admiravam as vestes, e o rei, mais seguro, começava a comportar-se com desenvoltura.

35 Até que ocorreu o inesperado. Um menino que não havia sido informado sobre as histórias que cercavam as vestes do rei, exclamou em alto e bom som: "O rei está nu". Esse foi só o início, pois, após o primeiro

toque, a multidão, até então contida, passou a gritar e gargalhar diante da nudez inesperada do rei.

40 O monarca e sua corte, desnudados diante dos acontecimentos, voltaram ao palácio, vexados e humilhados. Os alfaiates farsantes já estavam bem longe, felizes com a sorte de um golpe bem dado.

(Adaptado de: SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos, cap. 1, A roupa nova do rei: reflexões sobre a realeza, que reproduz o conto de Hans Christian Andersen. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 25 a 27)

3. Infere-se corretamente acerca do aproveitamento do conto de Andersen, numa obra que examina a biografia do imperador brasileiro: a narrativa, de maneira original,

- (A) possibilita indiciar o aspecto teatral, a dimensão simbólica do poder político.
- (B) evidencia que regimes políticos, monárquico, ou não, determinam imutáveis rituais de glorificação.
- (C) denuncia o caráter impenetrável da camada que funde essência e aparência.
- (D) condena cerimoniais que envolvem chefes de estado por implicar luxos desmedidos.
- (E) propicia clara compreensão de que ritos de consagração são nocivos, seja qual for o consagrado.

4. Análise da estrutura do texto legitima o seguinte comentário:

- (A) A indeterminação de tempo e espaço, ao lado da caracterização também fluida das personagens, constitui organização típica de conto de fadas, o que prescreve que o relato indique explicitamente sua moral: ela vem no parágrafo 3, inovadoramente entre parênteses.
- (B) O objeto mágico, de presença constante em contos e lendas, surge nesta narrativa de modo singular, pois está a serviço de farsantes, e não do herói, motivo pelo qual não se pode atribuir ao relato a natureza de conto de fadas.
- (C) O jogo entre formas verbais que indicam ações passadas contínuas (como *admiravam* e *começava*) e formas verbais que indicam fatos ocorridos em determinado momento do passado (como *ocorreu* e *exclamou*) denota que há passagem narrativa exclusivamente a partir do parágrafo 5.
- (D) É reconhecível na narrativa o movimento típico do gênero: é dada uma situação de equilíbrio (entendida como uma ordem habitual), que é rompida (fato motivador do relato), e, ao final, se instaura novamente o equilíbrio (normalidade que não se confunde com a ordem inicial).
- (E) Na organização do enredo, nota-se que a narrativa segue uma ordem linear, apresentando os fatos na ordem cronológica em que se deram; no que se refere à descrição: para reforçar os efeitos, os traços descritivos, das personagens, do ambiente e das ações, foram todos concentrados no parágrafo 4.



5. Afirma-se com correção:
- (A) (linha 11) O verbo "conter", empregado apropriadamente no texto, também está usado com adequação em "Se o tecido contesse mesmo um segredo, a história seria outra".
- (B) (linha 12) O verbo "ver", empregado apropriadamente no texto, também está usado com adequação em "Pensou o alfaiate: Quando alguém ver que o rei está nu, estarei longe".
- (C) (linhas 34 a 37) A transposição do discurso direto para o indireto está adequada às normas e ao contexto assim: "Um menino [...] exclamou em alto e bom som que o rei está nu".
- (D) (linha 30) As aspas em "*novas vestes do rei*" sugerem ser esta a expressão com que os súditos, comentando reiteradamente o assunto, construíram a fama citada.
- (E) (linhas 4 e 5) Se, em vez de *monotonia*, se tratasse de "monotonia e tristeza", a forma do adjetivo poderia permanecer, adequadamente, "habitual".
6. Expressão empregada para designar ação posterior à época de que se fala está presente em:
- (A) (linhas 21 a 23) *notava que não via nada, a não ser seus já conhecidos trajés de baixo.*
- (B) (linhas 10 e 11) *O material a ser empregado era tão precioso, que continha um segredo.*
- (C) (linhas 32 e 33) *o rei, mais seguro, começava a comportar-se com desenvoltura.*
- (D) (linha 34) *Até que ocorreu o inesperado.*
- (E) (linhas 42 e 43) *Os alfaiates farsantes já estavam bem longe, felizes com a sorte de um golpe bem dado.*

Atenção: Para responder às questões de números 7 e 8, considere o texto abaixo.

- 1 *Fora os fantasmas que me acompanham e me fazem refletir sobre o sentido da vida, vivo eu, neste apartamento, com uma gatinha siamesa. Que é linda, não preciso dizer, mas, além disso, é especial: quase*
- 5 *nunca mia e, quando soa a campainha da porta, se arranca. Nem eu sei onde ela se esconde.*
- Ela é, portanto, muito diferente do gatinho que, antes dela, me fazia companhia e que se foi. Morreu de*
- 10 *velho, já que nunca havia adoecido durante seus 16 anos de vida. Quando adoeceu, foi para morrer. Não preciso dizer que fiquei traumatizado e não quis mais saber de outro gato. Amigas e amigos me ofereceram um substituto para o meu gatinho, e eu respondia que amigo não se substitui.*

- 15 *Os anos se passaram, a dor foi se apagando, até que um belo dia, minha amiga Adriana Calcanhoto chegou aqui em casa com um presente para mim: era uma gatinha siamesa. Faltou-me coragem para dizer não, mesmo porque a bichinha me encantou à primeira vista.*
- 20 *Manteve-se arredia por algum tempo, mas logo me aceitou e nos tornamos amigos.*
- Hoje me sinto praticamente lisonjeado pelo fato de que, por medo ou desconfiança, enquanto ela foge de todo mundo, me busca pela casa, sobe em minhas pernas e ali se deita, isso sem falar que, todas as noites,*
- 25 *dorme em minha cama.*
- Confia em mim, sabe que gosto dela e que pode contar comigo para o que der e vier. Essa confiança de um bicho que não fala a minha língua, que não sabe quem sou eu, mas só o que sou dentro desta casa, me*
- 30 *alegra.*
- E às vezes, olhando-a dormir na poltrona da sala, lembro que para ela a morte não existe, como existe para nós, gente. Ela é mortal, mas não sabe, logo é imortal. A*
- 35 *morte, no caso dela, é apenas um acidente como outro qualquer, dormir, comer, brincar, correr; só existirá quando acontecer, sem que ela saiba o que está acontecendo.*

(GULLAR, Ferreira. **Folha de S.Paulo**, E10 ilustrada, 9 de março de 2014)

7. Nesse texto, Ferreira Gullar

- (A) relata, com a seriedade própria de uma biografia, sua história pessoal, quando deplora com sutileza e sensibilidade o fato de viver só, determinante de sua rotina de conviver com fantasmas e refletir sobre a vida.
- (B) aborda o fato comum de conviver com bicho de estimação, descrevendo, com delicadeza de poeta, os hábitos da gata siamesa, responsáveis definitivos pelo fato de consentir, depois de anos, com a substituição do gatinho que tivera anteriormente.
- (C) vale-se de linguagem bem-humorada para confessar que, ao aceitar a gata como presente, se esquivou ao constrangimento de negar uma oferta da amiga, situação desconfortável potencializada pelo fato de ela ser, como ele, pessoa famosa.
- (D) comenta, em linguagem que reproduz a simplicidade da vida cotidiana, a relação exclusiva que tem com a gatinha, circunstância em que se mostra vaidoso pela própria habilidade de fazer amigos, sejam animais ou não.
- (E) fala de uma situação miúda da vida – a atenção que dá ao repouso da gata siamesa na poltrona da sala –, ocasião em que ele, se comportando como se estivesse sendo instigado pelos seus fantasmas, dá à cena um sentido peculiar.



8. O trecho que, na frase de que faz parte, indica o fundamento da opinião nela expressa é:
- (A) (linhas 1 e 2) *Fora os fantasmas que me acompanham e me fazem refletir sobre o sentido da vida.*
- (B) (linha 7) *Ela é, portanto, muito diferente do gatinho.*
- (C) (linhas 9 e 10) *já que nunca havia adoecido durante seus 16 anos de vida.*
- (D) (linhas 11 e 12) *e não quis mais saber de outro gato.*
- (E) (linha 20) *Manteve-se arredia por algum tempo.*

Atenção: Para responder à questão de número 9, considere o texto abaixo.



você sabia que ainda hoje milhares de trabalhadores vivem escravizados no Brasil?

saiba mais e ajude a enfrentar esse problema

reporterbrasil.org.br/apoie



(mensagem veiculada em revista de companhia aérea)

9. Na mensagem acima reproduzida,
- (A) o quadro superior, composto por imagem e texto verbal, informa com clareza o exato conteúdo veiculado pela frase interrogativa, constituindo esta última, portanto, um pleonasma, que neste caso é aceitável, por reforçar a ideia transmitida.
- (B) tem-se pronunciamento sobre um problema típico da sociedade brasileira contemporânea, motivo pelo qual a organização responsável pela propaganda, ciente da abolição do trabalho indigno em outros países, faz uso da antítese e se autodenomina **Repórter Brasil**.
- (C) a imagem das mãos, associada ao texto verbal justaposto a ela, evidencia que a estratégia de persuasão se valeu de uma metonímia.
- (D) a simultaneidade das expressões *no interior de SP e no Brasil* sinaliza que deve ser obrigatoriamente considerada a semelhança ambiental dessas regiões, o que leva à conclusão de que o emprego de ambas compõe uma metáfora.
- (E) o convite expresso por *ajude* e *apoie* exemplifica a função fática da linguagem, centrada no próprio canal da comunicação e cujo objetivo é estabelecer, e manter ininterrupta, a comunicação entre o locutor e o destinatário, mas sem a transmissão de nenhuma mensagem importante.

10. *Tanto o pai, peso-pesado da dramaturgia nacional, agora na pele de César em "Amor à vida", quanto o filho, que estreia na TV na próxima novela das seis na Globo, estão em sintonia alimentar e no trabalho.*

Tomando como parâmetro a norma-padrão escrita, comenta-se com propriedade a frase acima, veiculada num jornal impresso:

- (A) Não merece nenhum ajuste, pois está clara e correta.
- (B) Merece um único ajuste, obrigatório: a inserção de uma vírgula depois da palavra *agora*.
- (C) Ficaria mais clara e correta na formulação "Tanto o pai, quanto o filho, peso-pesados da dramaturgia nacional – o primeiro agora na pele de César em "Amor à vida", o segundo com estreia prevista na TV na próxima novela das seis na Globo – estão em sintonia alimentar e no trabalho."
- (D) Merece um único ajuste, em nome da harmonia da frase – "estão em sintonia tanto no que se refere à alimentação, quanto ao trabalho" –, pois o restante está em conformidade com as mais rigorosas orientações gramaticais.
- (E) Estaria mais adequada com a substituição de *Tanto o pai* e *quanto o filho*, respectivamente, por "O pai" e "o filho"; a expressão "tanto... quanto" caberia melhor na formulação, já transformada também, "estão em sintonia tanto no que se refere à alimentação, quanto no que se refere ao trabalho".

EPECÍFICAS

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 14, considere o texto abaixo.

Um dos segredos da difusão do cristianismo foi (...) a progressiva construção de uma história e de uma memória, ou seja, de uma identidade que unia pessoas de uma ponta a outra do Império [Romano]. Mesmo sem revoltas abertas, é difícil imaginar um credo mais subversivo que este, que negava a cidade, o luxo, os poderes terrenos. Nos séculos seguintes, a partir do processo de sua integração com as cidades, surgiram vários cristianismos e diferentes interpretações dos textos considerados sagrados. Um dos grandes problemas do cristianismo futuro seria precisamente o de interpretar uma das mais célebres passagens do Evangelho de Mateus: que era mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um homem rico entrar no reino dos céus.

(GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 149)

11. O início da expansão do *cristianismo* (nos séculos I e II), foi tratada pelo Império Romano, como
- (A) uma possibilidade de unificar o vasto território dominado e construir uma identidade comum, uma vez que a expansão política havia resultado numa pluralidade imensa de culturas e povos.
- (B) uma ameaça ao poder de Roma, uma vez que a estratégia de dominação imperial pressupunha a proibição das religiões dos povos dominados e a imposição do politeísmo.
- (C) um fenômeno a ser combatido, uma vez que os primeiros cristãos se recusavam a portar armas em nome do Império e questionavam a crença na divindade do imperador, ao reconhecer um único Deus.
- (D) um movimento incontrolável, ao qual Roma deveria se curvar, assumindo o cristianismo como religião oficial, uma vez que as elites rapidamente aderiram a essa crença.
- (E) uma chance de superação da crise política e moral que assolava as bases do poder romano, uma vez que o cristianismo propunha uma Igreja fortemente hierarquizada e vinculada ao Império.



12. Durante a Reforma protestante, novas interpretações do *cristianismo* afloraram, boa parte motivada por críticas à Igreja Católica. Dentre os aspectos criticados pelos protestantes, destacam-se
- (A) a confiabilidade da Bíblia como única e verdadeira expressão da “palavra de Deus”.
 - (B) a prática da venda de indulgências como caminho para os fieis conquistarem a salvação da alma.
 - (C) o envolvimento da Igreja Católica em guerras e sua condenação das revoltas populares, consideradas pecaminosas ao serem taxadas de “sedição”.
 - (D) a concepção de que o cristianismo era a única religião válida e deveria ser expandida por missionários.
 - (E) a tolerância, da Igreja Católica, para com as desigualdades sociais e a concentração de terras nas mãos de uma classe privilegiada.

13. Já no século XX, o *cristianismo* se fez presente em nossa literatura. Valores cristãos estão assumidos e projetados afirmativamente em poemas de
- (A) Adélia Prado e Ferreira Gullar.
 - (B) Carlos Drummond de Andrade e Cassiano Ricardo.
 - (C) Jorge de Lima e Murilo Mendes.
 - (D) Cecília Meireles e Augusto de Campos.
 - (E) Augusto dos Anjos e Oswald de Andrade.

14. O sentido da referência bíblica de *que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um homem rico entrar no reino dos céus* é contraditado por autores que se colocam numa perspectiva materialista, como Machado de Assis nesta arrojada frase:
- (A) *Capitu tinha olhos de ressaca, de cigana oblíqua e dissimulada.*
 - (B) *Bem-aventurados os que possuem, porque eles serão consolados.*
 - (C) *Eia! Chora os dois recentes mortos, se tens lágrimas.*
 - (D) *A discussão é a forma polida do instinto batalhador.*
 - (E) *O sono, eliminando a necessidade de uma alma exterior, deixava atuar a alma interior.*

Atenção: Para responder às questões de números 15 a 17, considere o texto abaixo.

A Contra-Reforma retorna à linha vertical do medievalismo, reafirmando a ligação do homem com o divino, rompida pelo Renascimento. O homem barroco é um saudoso da religiosidade medieval, que a Igreja logrou reinspirar nele pelos artificios artísticos e pela revanche dinâmica da Contra-Reforma, (...) mas é, ao mesmo tempo, seduzido pelas solicitações terrenas e pelos valores do mundo – amor, dinheiro, luxo, posição, aventuras que a Renascença, o Humanismo e as descobertas marítimas e invenções modernas puseram em relevo.

(COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil.** Rio de Janeiro: Difel, 7. ed. 1972. p. 99)

15. A *Contra-Reforma* pretendeu fortalecer novamente a Igreja Católica por meio
- (A) da criação do Tribunal do Santo Ofício com o objetivo de punir e combater os hereges, fossem católicos ou não.
 - (B) da ação missionária da Companhia de Jesus para a conversão de fiéis, principalmente, entre as populações não católicas da Ásia e da América.
 - (C) da revisão do dogma da infabilidade papal em assuntos políticos e religiosos, atributo amplamente contestado pelos reformadores.
 - (D) da aceitação de que as missas fossem rezadas em língua vernácula, para estreitar os laços entre os párocos e os fiéis.
 - (E) do combate aos abusos do clero, como a sumária catalogação de obras e intelectuais no *Index*.

16. *Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado
De vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.*

Na quadra acima, de um soneto de Gregório de Matos, exemplificam-se estas duas características do período literário tratado no texto de Afrânio Coutinho:

- (A) *artifícios artísticos e solicitações terrenas.*
- (B) *Renascimento e Humanismo.*
- (C) *homem barroco e Renascimento.*
- (D) *linha vertical e Humanismo.*
- (E) *invenções modernas e linha vertical.*



17. Valores que remontam ao *medievalismo* foram recuperados também por certas tendências românticas, tal como se pode observar na obra de , quando o escritor Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:
- (A) Antônio Vieira – desenvolve seu estilo exuberante nos **Sermões**
 - (B) Gonçalves Dias – exalta no indígena qualidades da nobreza e da cavalaria
 - (C) Cláudio Manuel da Costa – cultua os valores da vida rústica
 - (D) José de Alencar – se deixa levar pela música das palavras antigas
 - (E) Castro Alves – retoma os ideais de uma remota aristocracia

Atenção: Para responder às questões de números 18 a 20, considere o texto abaixo.

*Acabou-se aquele tempo
Do Contratador Fernandes.
Onde estais, Chica da Silva,
Cravejada de brilhantes?
Não tinha Santa Ifigênia
Pedras tão bem lapidadas
Por lapidários de Flandres...*

Sobre o tempo vem mais tempo.

Mandam sempre os que são grandes:

E é grandeza de ministro

Roubar hoje como dantes.

Vão as minas nos navios...

Pela terra despojada,

ficam lágrimas e sangue.

(MEIRELLES, Cecília. "Romance XIX ou Dos Maus presságios". In: **Romanceiro da Inconfidência**. Porto Alegre: L & PM, 2011. p. 78)

18. Os versos acima, de Cecília Meireles, comprovam que essa grande escritora
- (A) alcançou a excelência de sua arte quando perguntava por sua identidade essencial.
 - (B) realizou-se como artista do modernismo ao ignorar a versificação tradicional.
 - (C) dedicou-se, sobretudo, à valorização dos elementos poéticos do cotidiano.
 - (D) ocupou-se também de temas históricos, em tom ácido e crítico.
 - (E) abraçou causas sociais que surgiram com o fim da monarquia no Brasil.

19. Analisando-se os aspectos formais dessas duas estrofes, é correto afirmar que elas

- (A) apresentam regularidade métrica, já que todos os versos são redondilhas maiores.
- (B) apresentam regularidade métrica, uma vez que há a ocorrência de rimas preciosas.
- (C) exemplificam a linguagem poética exaltada por Oswald e Mário de Andrade.
- (D) traduzem procedimentos básicos adotados pela vanguarda dos anos de 1950.
- (E) adotaram como modelo o esquema de composição do poema épico **Os Lusíadas**.

20. A exploração do ouro e do diamante nas Minas Gerais foi regrada por medidas que visavam o controle por parte da Coroa portuguesa, como

- (A) a criação da capitania de Minas Gerais e, posteriormente, a demarcação do Distrito Diamantino, local de circulação restrita.
- (B) o estabelecimento do quinto, imposto que correspondia a 20% do ouro explorado, e da derrama, taxa de 100 arrobas por ano.
- (C) a punição rigorosa a membros da elite local cujos escravos praticassem alguma forma de contrabando.
- (D) a determinação de que fosse da Coroa o monopólio da prospecção e da extração dos minérios.
- (E) a autorização para que a Inglaterra, destinatária de boa parte dos minérios arrecadados, atuasse junto com a Coroa na fiscalização das exportações.

Atenção: Para responder às questões de números 21 a 24, considere o texto abaixo.

Se a economia do mundo do século XIX foi formada principalmente sob a influência da revolução industrial britânica, sua política e ideologia foram formadas fundamentalmente pela Revolução Francesa. A Grã-Bretanha forneceu o modelo para as ferrovias e fábricas, o explosivo econômico que rompeu com as estruturas socioeconômicas tradicionais do mundo não europeu; mas foi a França que fez suas revoluções e a elas deu suas ideias, a ponto de bandeiras tricolores de um tipo ou de outro terem se tornado o emblema de praticamente todas as nações emergentes..."

(HOBSBAWN, Eric J. **A Era das Revoluções** 1789-1848. Trad. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 71)

21. Ao longo do século XIX, quando se fizeram sentir os efeitos das grandes revoluções do século anterior, a literatura recebeu e expressou impactos em suas formas de comunicação com o público. No Brasil, prosperou como amplo meio de difusão cultural

- I. a publicação de romances nos jornais, capítulo a capítulo – como no caso de **Senhora**.
- II. o aproveitamento dos novos recursos gráficos para a divulgação de poemas representativos do Concretismo.
- III. a circulação em larga escala, por todo o território nacional, de obras da chamada literatura de cordel.

Atende ao enunciado o que está em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, apenas.



22. O desenvolvimento das ciências, a partir de meados do século XIX, motivou o surgimento de uma prosa ficcional comprometida com a tese central de que

- (A) a conduta e o modo de ser das personagens explicam-se por meio de fatores externos, de natureza biológica e sociológica, que condicionam a vida humana.
- (B) o humor, a ironia e a sátira, como impulsos negativos, estão aptos a expressar e promover os sentimentos de descrença do homem da época.
- (C) os radicalismos linguísticos, promovidos no interior do discurso, habilitam um escritor a criar superando os limites da realidade e da verossimilhança.
- (D) está no culto da subjetividade a condição essencial para que um escritor desenvolva uma arte sinceramente voltada para as causas sociais.
- (E) a literatura deve empenhar-se na exploração máxima da imaginação, de modo a refletir os impulsos que também mobilizam os homens da ciência.

23. O texto e o conhecimento histórico permitem afirmar que a *Revolução Francesa*

- (A) debilitou os fundamentos do liberalismo econômico europeu, estimulando o surgimento dos nacionalismos ao produzir desdobramentos de cunho político na Europa e na América do Norte.
- (B) colocou em questão o próprio sistema capitalista pois, ao investir toda a energia a favor da igualdade, ampliou o campo para a adoção desse direito pelas sociedades contemporâneas.
- (C) provocou o surgimento de movimentos sociais e de ideologias que se alastraram pelo continente europeu e estimularam as revoluções ocorridas nos países de colonização inglesa e francesa.
- (D) contribuiu para a ascensão do liberalismo econômico como base da economia ao difundir os ideais igualitários pela Europa e ao influenciar os movimentos de libertação colonial.
- (E) deixou frutos que extrapolaram tempo e espaço e incorporou uma dimensão social e popular que a universalizou, tornando-a uma inspiração para todos que lutavam pela liberdade.

24. Na perspectiva de mudança radical na sociedade, a *Revolução Pernambucana de 1817*

- (A) não expressou a influência dos ideais revolucionários franceses, pois, embora tenha defendido mudanças sobre o sistema produção escravista, foi formada pela elite oligárquica dominante no Brasil colonial.
- (B) foi o movimento revolucionário que mais se aproximou dos ideais da Revolução Francesa, pois, ao defender um conjunto de mudanças sociais, ameaçou a estrutura do sistema escravista no Brasil colônia.
- (C) não representou as tendências revolucionárias da Revolução Francesa, pois, embora ameaçasse o domínio português, não conseguiu estabelecer uma proposta para a abolição da escravidão no Brasil.
- (D) mostrou que era possível lutar contra a ordem colonial ao propor a República como forma de governo e o fim da escravidão no Brasil colônia, o que a aproximou dos ideais sociais da Revolução Francesa.
- (E) não se aproximou das correntes revolucionárias francesas, na medida em que estimulou a criação de organizações responsáveis pela eliminação gradual da estrutura de produção escravista no Brasil.

Atenção: Para responder às questões de números de 25 a 28, considere o texto abaixo.

*Era na cidade do Rio de Janeiro, porém, que se sentiam mais de perto os resultados do final do tráfico, cujo capital passava a ser investido também em novas edificações e nas distintas lojas da corte. (...) Nesse contexto, a rua do Ouvidor transformava-se no símbolo dileto dessa nova forma de vida em que se pretendia, nos trópicos, imitar a mesma sociabilidade das cortes ou dos mais recentes bulevares europeus. Horácio, uma das personagens principais de **A pata da gazela**, de José de Alencar, sintetiza o modelo masculino adaptado aos hábitos da corte: o “rei dos salões”, um homem preocupado exclusivamente com a própria elegância.*

(SCHWARCZ, Lília Moritz. **As barbas do imperador**: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das letras, 1998. p. 106-107)

25. As referências que fez o texto à *cidade do Rio de Janeiro*, situando-a numa época precisa, fazem lembrar que a cidade, com tipos femininos vinculados à vida social, foi cenário de romances protagonizados por personagens marcantes como

- (A) Aurélia Camargo e Capitu.
- (B) Iracema e Lucíola.
- (C) Helena e Ceci.
- (D) Capitu e Sinha Vitória.
- (E) Lucíola e Ceci.

26. A imitação da *sociabilidade das cortes* europeias, ocorrida com muita força ao longo do século, é objeto de passagens típicas da sagacidade de Machado de Assis, quando o autor

- (A) homenageia esses hábitos imitativos, que nos tornavam tão ilustres quanto os europeus.
- (B) lamenta que não tenhamos ainda chegado a esse alto grau de civilização.
- (C) ironiza o que há de ridículo nas tentativas frustradas dessa ostentação cultural.
- (D) compactua com os antigos nobres da terra, nostálgicos do primeiro reinado.
- (E) registra essa imitação e a descarta, em favor da valorização da cultura indígena.

27. O fim do *tráfico* negreiro representou para a economia do Brasil, no Segundo Reinado,

- (A) a notável inflação no preço do escravo no mercado e a conseqüente diminuição do tráfico interno.
- (B) a concentração de forros nos centros urbanos e a introdução imediata de política de substituição do trabalho compulsório.
- (C) o abandono de formas arcaicas de exploração da mão de obra e a criação bem-sucedida das *colônias de parceria*.
- (D) o estímulo estatal a empreendedores abastados, como o Barão de Mauá, responsáveis por fazerem parcerias comerciais com a Inglaterra e criarem os primeiros bancos, indústrias e ferrovias no país.
- (E) o redirecionamento de parte dos capitais para a compra e venda de propriedades, após a Lei de Terras, bem como para instituições financeiras, companhias de navegação e comércio urbano.



28. O Segundo Reinado, com seus rituais de *sociabilidade* da corte, se encerrou em 1889. Dentre os fatores que contribuíram fortemente para a decadência do regime monárquico pode-se citar
- (A) o crescimento do republicanismo e a perda de confiança das elites agrárias no imperador, quando este deixou de defender seus interesses econômicos.
 - (B) a crise entre a Coroa e o exército, decorrente do fracasso da campanha militar na Guerra do Paraguai e da baixa bonificação concedida a almirantes e brigadeiros.
 - (C) a vitória do movimento abolicionista, ao conseguir a proclamação da Lei Áurea e ao conquistar o apoio dos fazendeiros paulistas que destituiriam Pedro II por meio de golpe civil.
 - (D) a tensão com a Igreja, uma vez que Pedro II apoiava a maçonaria e havia aprovado uma constituição que assegurava a separação entre Igreja e Estado, além da liberdade religiosa.
 - (E) a pressão política das potências europeias, que consideravam o modelo brasileiro de monarquia anacrônico e defendiam uma monarquia parlamentarista nos moldes ingleses.

Atenção: Para responder às questões de números 29 a 33, considere o texto abaixo.

*No meu tempo de moço, usava-se a palavra anarquista como hoje se usa subversivo, isto é, para designar de maneira pejorativa e indiscriminada as pessoas e os atos que questionam a ordem social. (...) Meu pai tinha um tio anarquista, paradoxalmente chamado Teófilo, que nunca foi além do reino das ideias, ao contrário de um primo do meu avô, o combativo jornalista radical Nereu Rangel Pestana, tido na família como anarquista e de fato simpático ao movimento. Ele entrou bravamente em muitas lutas e desmascarou as classes dirigentes num livro terrível, **A oligarquia paulista**, sob o pseudônimo de Ivan Subirof. Depois da Revolução Russa, aproximou-se do comunismo e participou do grupo Clarté brasileiro.*

(CANDIDO, Antonio. **Recortes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 185)

29. No poema "A flor e a náusea", do livro **A rosa do povo** (1945), Carlos Drummond de Andrade diz a certa altura:

*Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.
Ao menino de 1918 chamavam anarquista.
Porém meu ódio é o melhor de mim.
Com ele me salvo
E dou a poucos uma esperança mínima*

Nesses versos, o poeta

- (A) satiriza e lamenta seu espírito rebelde de quando moço.
- (B) localiza em seu passado a tendência para a subversão.
- (C) condena aqueles que pregam soluções políticas radicais.
- (D) demonstra que não conservou sentimentos negativos.
- (E) ressalta o dever de lutar pela salvação da alma.

30. Em períodos ditatoriais da nossa história, artistas foram perseguidos por seus ideais revolucionários. Testemunho disso, de alto valor documental e literário, é o longo relato de
- (A) Clarice Lispector, em **Água viva**.
 - (B) João Cabral de Melo Neto, em **Morte e vida Severina**.
 - (C) Graciliano Ramos, em **Memórias do cárcere**.
 - (D) Lima Barreto, em **O triste fim de Policarpo Quaresma**.
 - (E) João Ubaldo Ribeiro, em **Sargento Getúlio**.

31. O texto de Antônio Candido refere-se à palavra *anarquista* que era usada *para designar de maneira pejorativa e indiscriminada as pessoas e os atos que questionam a ordem social*. O anarquismo era uma teoria política que
- (A) acreditava ser possível organizar a sociedade e as instituições políticas com a criação de fazendas coletivas agroindustriais.
 - (B) considerava todas as formas de governo repressoras e propunha a substituição do Estado por uma direção coletiva da sociedade.
 - (C) propunha a luta de classe entre latifundiários e trabalhadores como meio para abolir a ordem burguesa e o Estado que a sustenta.
 - (D) defendia a ideia de que a vontade do povo deve expressar-se sempre mediante o voto e deve prevalecer sobre outras considerações.
 - (E) procurava conciliar numa sociedade ideal os princípios liberais e as necessidades emergentes do operariado aos princípios socialistas.

32. Sobre a *Revolução* a que o texto se refere é correto afirmar que as derrotas sofridas pela Rússia na Primeira Guerra Mundial
- (A) provocaram a crise do czarismo e a derrubada do Estado liberal que o substituiu, favorecendo a ascensão dos bolcheviques ao poder, em 1917, e a implantação do Estado socialista.
 - (B) estimularam a criação de ideologias liberalizantes e revoluções operárias que desajustaram as relações capitalistas russas e possibilitaram a instalação do primeiro Estado socialista.
 - (C) permitiram a introdução de uma nova política econômica, caracterizada por algumas concessões ao capitalismo, a fim de possibilitar o avanço do socialismo em todo ocidente europeu.
 - (D) enfraqueceram o poder dos antigos latifundiários e do Estado czarista e garantiram à massa camponesa, que defendia a causa da Revolução, o acesso à terra por meio da reforma agrária.
 - (E) favoreceram o surgimento de movimentos populares e dos soviets – comitês locais de trabalhadores – que resultaram na queda da monarquia russa e na revolução socialista de 1917.



33. Uma das forças políticas do cenário político brasileiro, a que se refere o texto, era o BOC – Bloco Operário Camponês – que, seguindo as orientações políticas da Internacional Socialista,
- (A) propunha transformações profundas no Brasil, como a distribuição de terras aos pequenos plantadores e a coletivização dos meios de produção.
 - (B) procurava estimular a ruptura da estrutura oligárquica no Brasil, por meio do incentivo à industrialização e da valorização da produção nacional.
 - (C) defendia a criação de partidos e de agremiações empenhados na construção de uma ordem política em sociedades rurais, como era a do Brasil.
 - (D) pregava a necessidade de realizar uma revolução radical nos países dominados por elites agrárias, como era o caso do Brasil.
 - (E) pretendia fundar um Estado democrático comprometido com a modernização da economia e com o estímulo da justiça social em todo Brasil.

Atenção: Para responder às questões de números 34 a 38, considere o texto abaixo.

A preocupação social emerge de forma mais clara e definida nos meios intelectuais e artísticos da América Latina a partir da década de 20. Somada à intensificação dos nacionalismos de todo o mundo, essa preocupação surge como consequência direta da Revolução Russa de 1917 e a partir de então se instala, de maneira definitiva, nos meios artísticos e intelectuais, existindo desde a forma de militância declarada, até a de “má consciência”.

(AMARAL, Aracy. **Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-70**: subsídios para uma história social da arte no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2003. p. 18)

34. A *preocupação social* que se instala nos meios artísticos e intelectuais da América Latina repercute no Brasil na primeira fase do Modernismo, tanto assim que escritores e artistas, empenhados nesse movimento, evidenciam seu interesse
- (A) pelo enaltecimento do emprego mais rigoroso do metro regular e da rima preciosa nos poemas, como afirmação de um gosto nacional.
 - (B) pelo distanciamento das raízes da cultura popular ou do folclore, num processo que buscava reincorporar o caráter superior dos valores clássicos.
 - (C) pelas críticas aos discursos da história oficial, revista com humor e sarcasmo por Oswald de Andrade e com inflexão nacionalista por Mário de Andrade.
 - (D) pela supremacia da política sobre a arte, uma vez que os princípios estéticos deveriam ser estabelecidos pelas novas linhas partidárias.
 - (E) pela inventividade a qualquer custo, tal como se nota na arte de Ferreira Gullar e Mário Quintana, poemas tão somente comprometidos com a radicalidade da forma.

35. Exemplo de *preocupação* típica do nacionalismo a que se refere o texto encontra-se na seguinte passagem:
- (A) *Toda a história da Penetração e a história comercial da América. Pau Brasil.*
 - (B) *Como as espumas que nascem do mar e do céu, da vaga e do vento, estes versos são filhos da musa.*
 - (C) *Assim como o pórtico de um templo deve indicar a que Divindade ele se consagra, assim este prólogo designará a intenção sacral desta obra.*
 - (D) *A restauração dos mitos e da lírica mais elevada é todo este compromisso.*
 - (E) *Siga-me, viajante, pela exuberância das matas e pela riqueza da fauna desta terra abençoada.*

36. Na Alemanha, a *intensificação do nacionalismo*, a partir dos anos 1920 foi acompanhada
- (A) da difusão de ideias e valores propagados pelo nazismo, como o anticomunismo, a doutrina do Espaço Vital e o semitismo.
 - (B) de ações militares bem planejadas que resultaram no golpe de Estado que encerrou a República de Weimar e contou com apoio popular.
 - (C) do crescimento do Partido Nacional-Socialista, que contava com milícias violentas, como as SS e a SA, que se diziam restauradoras da ordem pública.
 - (D) da difusão da autobiografia de Adolf Hitler, *Minha Luta*, que propunha a expansão imperialista e a chamada Solução Final para a Alemanha.
 - (E) de projetos de fortalecimento da economia alemã, com ênfase no desenvolvimento agrícola e na criação de corporações de trabalhadores.

37. A *Revolução Russa* enfrentou diversas dificuldades até conseguir consolidar o estado socialista sob a denominação de União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Entre essas dificuldades, pode-se mencionar
- (A) a forte reação dos contrarrevolucionários que organizaram o Exército Branco, formado por czaristas, liberais e apoiado pelas grandes potências.
 - (B) a oposição das repúblicas ocidentais que combateram a Rússia socialista na I Guerra Mundial, ao término da qual esta foi completamente derrotada.
 - (C) o fracasso da Nova Política Econômica implementada por Lênin, que estimulou pequenas propriedades e empresas a retomarem a produção no país.
 - (D) a campanha informal encabeçada pela grande maioria dos artistas e intelectuais, que se negaram a fazer propaganda da revolução e dos ideais socialistas.
 - (E) a cisão interna provocada pela ascensão de Stalin ao poder, que adotou uma política centralizadora e minou os poderes do Partido e da Internacional Comunista.



38. Ações decorrentes da *militância* política em organizações que pretendiam realizar uma Revolução socialista no Brasil podem ser identificadas em vários momentos da história do século XX. A chamada Intentona Comunista em 1935, por exemplo, contou com dedicada participação de militantes e colaboradores, porém não foi bem-sucedida, pois
- (A) a polícia secreta descobriu as intenções do movimento e, sob a alegação de que a União Soviética o arquitetara por meio do Plano Cohen, o governo mobilizou a sociedade a combater os rebeldes envolvidos.
 - (B) os líderes desse movimento, Luís Carlos Prestes e Olga Benário, foram capturados antes do levante eclodir e diversos tenentes que haviam aderido à Intentona se renderam após a notícia dessa prisão.
 - (C) os grupos paramilitares integralistas perseguiram as lideranças comunistas que anteriormente haviam participado da Coluna Prestes, obrigando-os ao exílio e desmantelando a estrutura organizacional do movimento.
 - (D) as células comunistas organizadas principalmente em quartéis do Rio de Janeiro, Recife e Natal não conseguiram resistir à repressão governamental, durante o levante que protagonizaram.
 - (E) o apoio bélico proveniente da Internacional Comunista não chegou a tempo, e após a interceptação de navios russos, o governo brasileiro alegou o “Perigo Vermelho” para iniciar a perseguição aos comunistas e a dissolução do PCB.

Atenção: Para responder às questões de números 39 a 42, considere o texto abaixo.

Foi num momento de enorme otimismo e paixão pelo novo que os movimentos concreto e cinético nasceram. Enquanto a Europa estava imersa na guerra e sofrendo-lhe as consequências, algumas economias latino-americanas viviam o boom econômico (graças, em parte, à exportação de suprimentos bélicos).

(ADES, Dawn. **Arte na América Latina**. A Era Moderna 1820-1980. São Paulo: Cosac & Naify Edições. 1997. p. 255)

39. A partir do texto de Dawn Ades e do conhecimento histórico pode-se afirmar que a Segunda Guerra Mundial
- (A) possibilitou a ampliação da “política de substituição das importações” e do intercâmbio industrial por meio da redução das barreiras alfandegárias entre os países latino-americanos e os Estados norte-americanos.
 - (B) impulsionou a adoção de uma política de “substituição das importações” por países da América Latina, nos quais o Estado tornou-se o grande agente econômico incentivador e um dos núcleos da economia nacional.
 - (C) impediu que os países latino-americanos criassem uma política de governo que priorizasse a indústria de bens de consumo e de base para atender o mercado interno e as necessidades dos países europeus em guerra.
 - (D) estimulou os países latino-americanos a realizarem um grande esforço para serem integrados na ordem econômica mundial e iniciar o processo de modernização e superar a situação de subdesenvolvimento na região.
 - (E) provocou um descompasso entre as sociedades “centrais” e desenvolvidas e as “periféricas” e subdesenvolvidas, forçando os países latino-americanos a adotarem modelos de desenvolvimento dirigidos pelo Estado.

40. No Brasil, durante a *guerra* a que o texto de Dawn Ades se refere, criaram-se as condições favoráveis para
- (A) o governo privatizar inúmeras empresas estatais e iniciar o processo de reformas necessárias para implementar a industrialização e o desenvolvimento econômico das regiões mais pobres do país.
 - (B) a adoção do plano de estatização e intervenção reguladora do Estado na economia, cujos objetivos eram promover o aumento da produção industrial e a queda do desemprego estrutural no país.
 - (C) a implementação do Programa de Ação Econômica do Governo, cujos objetivos principais eram a retomada do crescimento econômico, a diminuição da inflação e a redução dos desníveis de rendas.
 - (D) o programa de industrialização, que possibilitou ao Estado encarregar-se de implantar, por meio de empréstimos externos, a infraestrutura necessária para o desenvolvimento industrial no país.
 - (E) a ampliação do apoio do Estado às pequenas e médias empresas, por meio da criação de fundos de investimentos estatais no setor e elevação da carga tributária aos grandes grupos econômicos.

41. Considerando-se a época atual, em que não deixa de ocorrer *um enorme otimismo e paixão pelo novo*, nota-se que, de fato,

- I. é atraente a combinação entre as várias linguagens de vários suportes eletrônicos, o que traz uma abertura para novas modalidades artísticas.
- II. a história se repete, pois tudo indica que estamos repisando os caminhos que os românticos seguiram, ao se oporem aos princípios dos realistas.
- III. o surgimento de novas linguagens vem acompanhado de novas práticas sociais, o que implica uma nova relação entre escritor, obra e receptor.

Em relação ao enunciado, é pertinente o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) III, apenas.

42. *O argumento de fundo do Concretismo é o de que vivemos tempos de técnica e de comunicação maciça, tempos em que é outra a percepção da realidade; logo, tempos em que já não faria sentido o uso da unidade do verso nem o da frase. Talvez as vanguardas concretistas tenham mais razão no que afirmam do que no que negam.*

No fragmento acima, formulado pelo crítico e historiador da literatura Alfredo Bosi, considera-se que o concretismo

- (A) ignora as vantagens reais da modernidade, tomando-as como ilusórias e indesejáveis.
- (B) acerta no reconhecimento positivo da modernidade, mas não quando condena outras práticas.
- (C) superestima o valor da inspiração criativa, adotando-a como solução para os males modernos.
- (D) erra ao considerar que as ideias são mais importantes do que a linguagem que as formula.
- (E) acerta ao propor uma conciliação entre as tendências artísticas de diversas épocas.



Atenção: Para responder às questões de números 43 a 46, considere o texto abaixo.

A modernidade e a modernização foram um horizonte presente em todo processo de formação dos Estados nacionais na América Latina, desde as guerras de independência. Em diferentes países, os grupos liberais alçados ao poder almejavam tornar produtivas as terras agriculturáveis, fomentar a vinda de imigrantes europeus, fazer das cidades mais importantes a expressão dos modos civilizados, educar as massas para o trabalho e para a cidadania.

(PRADO, Maria Lígia e PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 72)

43. Uma política estatal com vistas à *modernização* no Brasil pode ser identificada

- (A) durante a II Guerra Mundial, quando a alta nas exportações e os laços firmados entre o Estado Novo e os EUA viabilizaram projetos de industrialização e urbanização para promover o bem-estar social da população.
- (B) no período de governo do presidente Juscelino Kubitschek quando, por meio do Plano de Metas, pretendeu-se dotar o país de mais indústrias de bens duráveis, sistema integrado de transportes e uma nova capital, planejada e moderna.
- (C) na década de 1980, quando os rentáveis parques industriais, como os existentes na região do “ABC”, em São Paulo, possibilitaram melhorias urbanas significativas, incluindo o início da construção do metrô e o incremento das comunicações.
- (D) nos anos da Primeira República, quando os militares republicanos puseram em prática o lema “ordem e progresso”, desestabilizando o poder das oligarquias rurais e alavancando reformas urbanas auspiciosas, no Rio de Janeiro e em São Paulo.
- (E) na execução das Reformas de Base, que implementou diversas reformas modernizantes (agrária, urbana, educacional) com a assessoria da equipe da CEPAL, organismo criado pela ONU para auxiliar no desenvolvimento da América Latina.

44. O **processo de formação dos Estados nacionais na América Latina**, no século XIX, foi marcado por

- (A) conflitos internos muito violentos em diversos países, geralmente protagonizados por dois grupos rivais: um liberal e outro conservador.
- (B) guerras prolongadas de resistência em quase todos os países recém-formados, motivadas pela tentativa da Espanha em reaver suas antigas colônias.
- (C) políticas de incorporação do indígena à sociedade, por meio da concessão de terras e do reconhecimento de seus direitos de cidadania.
- (D) tratados de fronteiras que buscavam reproduzir a antiga divisão territorial consolidada pelos vices-reinos e capitânicas.
- (E) intervenções dos Estados Unidos, que agiam militarmente ou financiavam presidentes “fantoques”, para consolidar seu domínio sobre o sul do continente.

45. Logo após a Independência, vários escritores brasileiros assumiram a responsabilidade de consolidar a cultura e a literatura nacionais, tal como se pode constatar

- (A) nos poemas em que Tomás Antônio Gonzaga revelou seus ideais neoclássicos.
- (B) no prefácio a **Sonhos d’Ouro**, onde José de Alencar se faz um intérprete do Brasil.
- (C) nos poemas de **Espumas flutuantes**, em que Castro Alves enaltece a cultura indígena.
- (D) na apresentação de **Papéis avulsos**, em que Machado de Assis se proclama um patriota.
- (E) nas reportagens literárias que Euclides da Cunha elaborou sobre o sertão brasileiro.

46. No processo de consolidação da vida cultural do país, ao longo do século XIX, uma das práticas renovadoras da construção e divulgação do texto literário deu-se sob a forma de

- (A) literatura de cordel, na qual os poetas buscavam descrever e analisar os costumes da sociedade burguesa.
- (B) romances de folhetim, quando os jornais passaram a oferecer ao público leitor capítulos de obras ficcionais.
- (C) práticas oratórias, pelas quais se buscava recuperar o interesse do público pelo estilo combativo da Contra-Reforma.
- (D) poemas laudatórios, nos quais se homenageavam personalidades identificadas com a expansão do Império.
- (E) crônicas de costumes, dedicadas à recuperação da memória de hábitos e valores de culturas nativas já extintas.

Atenção: Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo.

Aqui, os capitais estrangeiros deformaram estranhamente a economia.

Dum país que possui a maior reserva de ferro e o mais alto potencial hidráulico, fizeram um país de sobremesa. Café, açúcar, fumo, bananas.

Que nos sobrem ao menos as bananas!”

(ANDRADE, Oswald de. “Ordem e Progresso”. In: O Homem do Povo núm. 1, 27/03/1931. Apud SCHWARTZ, Jorge. **Vanguardas Latino-americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos**. São Paulo: Edusp/Illuminuras/Fapesp, 1995. p. 254)

47. Oswald de Andrade, para efeito de argumentação, coloca numa relação de antítese os segmentos

- (A) *capitais estrangeiros* – *economia*
- (B) *capitais estrangeiros* – *deformaram*
- (C) *economia* – *reserva de ferro*
- (D) *potencial hidráulico* – *país de sobremesa*
- (E) *potencial hidráulico* – *reserva de ferro*



48. A irreverência da linguagem em prosa de Oswald de Andrade surge também em poemas seus, tal como o exemplificam estes versos modernistas e satíricos:

- (A) *O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
– Sois cristão?*
- (B) *Notável desventura
De um povo néscio e sandeu,
Que não sabe que o perdeu
Negócio, ambição, usura.*
- (C) *Não derramem por mim nem uma lágrima
Em pálpebra demente.*
- (D) *E o sino canta em lúgubres responsos:
“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”*
- (E) *Este vento faz pensar no campo, meus amigos.
Este vento vem de longe, vem do pampa e do céu.*

49. O cultivo do **café** no Brasil, se comparado ao cultivo da **cana**,

- (A) utilizou principalmente trabalho livre, executado por imigrantes e negros alforriados, seguindo as determinações do Direito Trabalhista.
- (B) prescindiu da tecnologia e do desenvolvimento industrial de seu tempo, pois não pressupunha as etapas de produção e os engenhos, imprescindíveis no fabrico do açúcar.
- (C) diferenciou-se do sistema de *plantation*, uma vez que a produção ocorria em propriedades bem menores e não era prioritariamente voltada à exportação.
- (D) ocorreu de forma mais concentrada na região sudeste, diferentemente da produção canavieira, que foi introduzida em praticamente toda a costa brasileira.
- (E) foi mais duradoura e rendeu mais dividendos, pois foi estimulado pela política do café-com-leite e intensamente praticado entre o início do séc. XIX e meados do XX.

50. Considerada a maior usina do mundo, a Usina Hidrelétrica de Itaipu, construída entre 1975 e 1982, se vincula às aspirações do governo militar brasileiro que, nesse período

- (A) demonstrou, ao conseguir apoio dos EUA para a execução de obras faraônicas como essa e a Transamazônica, que o país havia superado o quadro generalizado de subdesenvolvimento.
- (B) associou esse projeto a outros igualmente ambiciosos, como a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, a fim de fomentar a indústria de base no país e obter mais chances de inserção na economia global.
- (C) valeu-se do quadro de “milagre econômico” para propagar valores ufanistas e a ideia de que o país, sob o comando dos militares, vivia seu apogeu econômico e social.
- (D) procurou mostrar-se solidário aos países do Cone Sul que participavam da Operação Condor e possuíam regimes semelhantes, caso da Argentina e do Paraguai, que passaram a compartilhar da energia gerada pela usina.
- (E) investiu no desenvolvimentismo como estratégia para minimizar os efeitos da crise do petróleo e possibilitar o aumento do consumo da classe média, que ocorreu de forma efetiva nos anos 1980.